


## O aplicativo *WhatsApp* no ensino da gramática contextualizada

**Aline Uchoa Pereira**<sup>i</sup> 

Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

**Maria Jarina Barbosa**<sup>ii</sup> 

Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Fortaleza, CE Brasil

**Sandra Dias Pereira**<sup>iii</sup> 

Secretaria de Educação de Horizonte, Horizonte, CE, Brasil

1

### Resumo

O trabalho trata da realização de uma de intervenção pedagógica no ensino da gramática contextualizada a partir da análise de textos dissertativos argumentativos produzidos com a utilização do *WhatsApp*, um aplicativo multiplataforma que permite o envio de textos multimodais, como ferramenta didático-interativa no ensino de Língua Portuguesa. Trata-se de uma pesquisa ação, um estudo de caso com o objetivo geral de verificar como a gramática está sendo utilizada. Para tanto, foi proposta uma sequência didática com a participação de 20 alunos de uma turma de 3º ano do ensino médio em um grupo do *WhatsApp*. Da base teórica, fizeram parte Antunes (2007), Bagno (2002) e Neves (2013), autores que se destacam na proposta de um ensino da gramática contextualizada. O estudo foi de caráter exploratório, de cunho qualitativo, baseado no levantamento de referenciais bibliográficos e de questionários. Os resultados obtidos na análise de textos comprovam o a funcionalidade do aplicativo.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa. Gramática contextualizada. Interação. Aplicativo *WhatsApp*.

### The *WhatsApp* application in the contextualized grammar teaching

#### Abstract

This work is about the realization of a pedagogical intervention in the teaching of contextualized Grammar from the analysis of dissertative argumentative texts produced with the use of *WhatsApp*, an multiplatform app that allows the sending of multimodal texts, as a tool of didatic interactive in the teaching of Portuguese Language. It's an action research, a study of case with the general objective to verify how Grammar has been used. Therefore, it was proposed a didatic sequence with the participation of twenty students of a 3rd year of High School of a *WhatsApp* group. From the theoretical basis participated the following authors: Antunes (2007), Bagno (2002) and Neves (2013), authors that stand out in the purpose of the teaching of contextualized Grammar. The study exploratory, qualitative in nature, based on the survey of bibliographic references and questionnaires. The results obtained in the analyze of the texts proved the functionality by the WhasApp application.

**Keywords:** Portuguese Language. Contextualized Grammar. Iteration. *WhatsApp* Application.

## 1. Introdução

Em tempos de ensino remoto no qual as escolas estão vivenciando, tornou-se necessário a utilização de Metodologias Ativas com atividades que desafiem o aluno a ressignificar o conteúdo visto, tornando-o mais comprometido e envolvido com o seu aprendizado (PAULA; SOUSA; QUEIROZ, 2021). Uma das práticas possíveis que tem se mostrado eficaz dentro desse atual cenário é a utilização do aplicativo *WhatsApp* como uma ferramenta capaz de trabalhar múltiplas habilidades e competências linguísticas norteadas pela Base Nacional Comum Curricular (2018).

As pesquisas linguísticas que adotam uma perspectiva textual-discursiva, como as realizadas nos campos da Linguística Textual, da Análise do Discurso e da Teoria da Enunciação, por exemplo, vêm propondo reflexões sobre o ensino de línguas. No Brasil, esse movimento ganha força, a partir de 1980, com o desenvolvimento das teorias do texto e do discurso. Desse período para cá, várias propostas já foram pensadas, inclusive o não ensino de gramática, uma vez que, nessa perspectiva o trabalho com a leitura e com a análise de textos, sem a necessidade de sistematização do conhecimento gramatical, bastariam para que as normas fossem apreendidas pelos alunos.

Focando na comunicação que ocorre em situações informais e coloquiais, essa gramática, apreendida nas experiências cotidianas enquanto falantes nativos, pode ser suficiente para o estabelecimento da comunicação em uma sociedade. No entanto, essas não seriam as únicas situações de interação em sociedade que existem. Há situações em que, para que a comunicação ocorra plenamente, o domínio de algumas convenções linguísticas consideradas mais “adequadas” que compõem a chamada “norma padrão”.

Dessa forma, bastante se tem teorizado sobre o ensino de gramática na perspectiva contextual uma vez que o aluno só interioriza o conhecimento da estrutura gramatical, se ela for contextualizada em situações reais de comunicação. Contudo, o ensino de línguas ainda tem sido centrado na classificação de termos e frases soltas.

Assim, esse trabalho aborda uma prática didática da gramática contextualizada. A concepção de língua estática, focada em regras e determinadas estruturas já não devem ser abordadas visto que o mundo da comunicação leva o aluno a desenvolver várias formas de se expressar em seus variados contextos e situações.

Diante do fato da necessidade de um ensino contextualizado da língua e de que as diferentes tecnologias de informação e comunicação (TICs) estão fazendo cada vez mais parte do cotidiano dos alunos em geral, permitindo novas formas de relação com as pessoas e com o saber, os professores precisam utilizar os diversos recursos tecnológicos como suportes pedagógicos em suas práticas didáticas de ensino e aprendizagem.

Considerando essa realidade, cabem as seguintes questões: Como trabalhar a gramática contextualizada a partir do uso do aplicativo *WhatsApp*? Como propor atividades motivadoras em contextos de usos reais da língua?

A relevância das questões acima mostra que é fundamental um preparo do professor em sua formação acadêmica para o trabalho com objetos de ensino e aprendizagem tecnológicos a serem explorados de múltiplas formas conforme o conteúdo de ensino. Partindo desse princípio, foi proposto o trabalho: O aplicativo *WhatsApp* no ensino da gramática contextualizada. Esse suporte digital em contexto pedagógico contribui para o ensino e aprendizagem da gramática em uso e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da competência comunicativa. Portanto, explorar esse aplicativo com vistas ao ensino da gramática contextualizada constitui uma oportunidade/possibilidade de reflexão sobre o emprego dos aspectos linguísticos em uma situação efetiva de uso da linguagem.

Essa pesquisa teve como objetivo geral verificar como a gramática está sendo utilizada pelos alunos nos textos dissertativos argumentativos. Para tanto, foi proposta uma prática de ensino de gramática contextualizada a partir do uso do aplicativo *WhatsApp* para um processo de construção de conhecimento colaborativo e significativo. Entre outros benefícios dessa ferramenta tecnológica, pode-se destacar: o enriquecimento das discussões por meio da interação dos participantes do grupo, incluindo o mediador/professor.

## 2. Metodologia

4

A proposta do trabalho foi promover uma sequência de atividades que proporcionasse uma situação real de escrita do texto dissertativo argumentativo em um grupo de *WhatsApp*. Após a votação para escolha do tema “*Consumismo e redes sociais*” foram feitas as postagens das opiniões, argumentos e contra-argumentos dos alunos e, na última atividade, as postagens dos textos. O objetivo principal foi verificar como a gramática está sendo utilizada pelos alunos, constatando as dificuldades de uso da norma mais recorrentes para trabalhá-las em sala de aula.

Para investigação da viabilidade de aplicação dessa atividade foi feito inicialmente um questionário para sondagem do nível interação comunicativa, através da internet, dos professores e dos alunos de uma turma do 3º ano do ensino médio da EMEF Constança Távora do município de Fortaleza/Ceará.

Considerando que as respostas do questionário comprovaram o interesse pela interação dinâmica da internet, foi pensada essa pesquisa de campo com a utilização do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta pedagógica para o trabalho com a gramática de forma funcional.

Diante da verificação da pertinência da ação, foi proposto o desenvolvimento de uma sequência de atividades no aplicativo *WhatsApp* para o professor e vinte alunos do 3º Ano do ensino médio. Os objetivos foram: mostrar as potencialidades do aplicativo, esclarecer a função interativa característica desse suporte digital, bem como ressaltar a importância da proposta de trabalho a ser desenvolvida.

Posteriormente, foi lançada no *WhatsApp* uma temática polêmica para ser discutida por todos do grupo. Nessa etapa do trabalho, o objetivo era a postagem interativa dos participantes com opiniões justificadas em argumentos e contra-argumentos consistentes.

Adiante, foi solicitado pelo mediador do grupo um texto dissertativo argumentativo com base nas opiniões, argumento e contra-argumentos postados. Nessa etapa, foram feitas as orientações sobre os elementos característicos do texto: tese inicial ou premissas, argumentos, contra-argumentos e conclusão. Foi

ressaltada também a amostragem das esferas de circulação, dos suportes e dos propósitos comunicativos típicos desse gênero discursivo, bem como o uso da língua padrão característica do gênero. A finalidade era orientar os alunos a tirarem suas dúvidas e a pedirem esclarecimentos sobre as orientações feitas no grupo de *WhatsApp*.

5 Depois, diante dos textos finalizados, a atividade foi de identificação coletiva das passagens do texto em que ficaram evidenciados os desvios gramaticais mais recorrentes que foram os seguintes: erros ortográficos, marcas de oralidade, concordância, pontuação e paragrafação. Todos os “erros” foram discutidos porque a finalidade era trabalhar a existência das normas linguísticas a serem seguidas por se tratar de um gênero textual que exige uma linguagem mais formal.

Após a identificação das dificuldades de escrita, com esclarecimentos sobre as adequações textuais a serem realizadas por eles com base nas orientações sobre as diferenças existentes entre textos orais e escritos, formais e informais, foi solicitada a reescrita textual como atividade final da sequência proposta.

### 3 Resultados e discussões

A intervenção feita está em consonância com as exigências atuais do ensino de Língua Portuguesa, pois contemplou tanto o ensino da língua em uso como as tecnologias digitais, oportunizando um trabalho com o letramento digital indispensável para a formação dos alunos. Assim, buscando formas alternativas de se trabalhar com a língua em uso, ou seja, na perspectiva da funcionalidade e dos multiletramentos do mundo contemporâneo, a escola desenvolve uma aprendizagem efetiva.

A pesquisa com a utilização pedagógica do aplicativo *WhatsApp* foi uma atividade significativa, principalmente, pelo uso diário desse suporte. Cada etapa do trabalho foi uma oportunidade de participação ativa e engajada deles, culminando na produção final do texto, na última atividade da sequência.

Com a realização das atividades, os alunos foram desenvolvendo habilidades linguísticas e extralinguísticas. Isso ficou evidenciado, pois no início das discussões no grupo, a linguagem predominante era a informal, mas com as orientações expostas pelo mediador/professor de que o texto opinativo exige uma linguagem padrão, ao reescreverem os textos, 12 alunos do grupo de 20 aprimoraram a linguagem, reduzindo os “erros” e desvios discutidos. Dos 08 alunos que não mostraram avanço, 03 não reescreveram e os 05 restantes continuaram mostrando dificuldades gramaticais em seus textos.

Foi constatado, ainda, um desenvolvimento do nível de habilidade tecnológica dos alunos que, em geral, permaneceram motivados em todas as oficinas, participando efetivamente de cada etapa. Alguns participantes do grupo que inicialmente apenas postavam textos escritos passaram a fazer postagens de vídeos, links, prints etc.

O trabalho foi uma experiência de ensino e aprendizagem construtiva, uma vez que possibilitou para todos os participantes do grupo de *WhatsApp* uma reflexão sobre o emprego dos aspectos linguísticos em uma situação efetiva de uso da linguagem. Todas as etapas da sequência didática foram realizadas conforme planejado e os resultados de cada etapa identificaram possibilidades e desafios do trabalho com a linguagem em uso a partir de uma ferramenta tecnológica como recurso pedagógico.

Sabe-se que a língua é uma atividade social e interativa direcionada para a comunicação. Logo, é evidente que necessita de outros componentes além da gramática, a língua é uma atividade complexa, é um conjunto de subsistemas que se integram. Já a gramática limita-se apenas a um dos componentes da língua. Sobre essa questão Antunes (2007, p. 41) diz que:

Não basta, portanto, saber as regras específicas da gramática, das diferentes classes de palavras, suas flexões, suas combinações possíveis, a ordem de sua colocação nas frases entre outras. Tudo isso é necessário, mas não é o suficiente.

Assim, não há dúvidas de que devemos ensinar a Gramática Normativa nas aulas de Língua Portuguesa, embora saibamos perfeitamente que ela por si só não ensina ninguém a falar, ler e escrever com precisão. É dever da escola criar condições para o aluno adquirir competência para usar a língua de acordo com a situação vivenciada. Sobre o papel da escola Neves (2013, p. 18) enfatiza que:

7

A escola é, reconhecidamente, o espaço institucionalmente mantido para orientação do “bom uso” linguístico, e que, portanto, a ela cabe a ativar uma constante reflexão sobre a língua materna, contemplando as relações entre o uso da linguagem e atividades de análise linguística e de explicitação da gramática.

Dessa forma, a escola deve propor atividades contextualizadas, reavaliando os conceitos gramaticais, adequando-os ao funcionamento da língua. Portanto, não se concebe mais um ensino de gramática pautado em classificar termos em frases soltas, nas quais os alunos não conseguem estabelecer nenhuma relação.

Bagno (2001) assevera que o ensino de gramática na perspectiva tradicional, isto é, sem reflexão crítica e focado em definições e classificações, configura-se como um “ato de desonestidade intelectual”. A proposta do autor, portanto, seria:

Desenvolver a prática da leitura e da escrita, da re-leitura e da re-reescrita sem a necessidade de decorar nomenclaturas (sejam elas as tradicionais ou as de alguma teoria moderna) nem de empreender exercícios mal formulados e incongruentes de análise e descrição mecânica dos fatos gramaticais, exercícios baseados em definições imprecisas e em métodos mais do que questionáveis (para não falar dos “truques” e “macetes” que não têm fundamentação metodológica nenhuma! (BAGNO, 2001, p. 65).

O ensino de gramática deve ocorrer para auxiliar o usuário e falante no conhecimento de sua própria língua materna, precisa ser um ensino harmonioso na relação entre o ensino de Gramática Normativa e a contextualizada para o efetivo desenvolvimento social e cultural dos alunos que só conseguirão interiorizar o conhecimento da estrutura gramatical, se ela for contextualizada em situações reais ou contextos comunicativos.

#### 4 Considerações finais

Dos estudos realizados, foi verificado que diante da intervenção feita com o aplicativo *WhatsApp* para o ensino da gramática de forma contextualizada, os alunos desenvolveram habilidades linguísticas e tecnológicas, visto que a partir das mediações foram aprimorando o uso da linguagem e aprendendo mais a utilizarem os múltiplos recursos possíveis dessa ferramenta digital.

Na atividade de produção do texto dissertativo argumentativo da sequência didática realizada, foram observados como desvios gramaticais mais recorrentes: erros ortográficos, marcas de oralidade, concordância, pontuação e paragrafação. Contudo, diante das orientações do mediador sobre as diferenças existentes entre textos orais e escritos, formais e informais para a atividade de reescrita dos textos, os alunos, em geral, reescreveram seus textos com uma linguagem mais aprimorada. Isso demonstra que um professor trabalhando com textos produzidos pelos próprios alunos, em contextos reais de comunicação, potencializa uma melhor compreensão do conhecimento da estrutura gramatical.

O estudo mostrou também que, hoje, é essencial na formação do professor um preparo para o uso de diversos recursos tecnológicos digitais como ferramentas pedagógicas para suas práticas de ensino. Conhecendo teorias e técnicas intrínsecas ao meio digital, o docente certamente viabilizará um conhecimento pragmático.

Dos aspectos positivos do trabalho com o *WhatsApp*, vale ressaltar em especial: uma oportunidade de reflexão sobre o emprego dos aspectos linguísticos em uma situação efetiva de uso da linguagem. Outros aspectos também importantes a considerar são: a metodologia colaborativa que incentivou/motivou a interação dos participantes; as exposições de argumentos e contra-argumentos e o entrosamento entre eles nas discussões.

Como desafios a serem superados, vale destacar: o emprego dos recursos gramaticais adequados à situação de uso da linguagem e o grau de argumentatividade das discussões. Outros pontos que comprometeram a interação e



que, portanto, também merecem destaque são: as mensagens desconectadas e mensagens que apenas repetiam outras anteriormente postadas.

As atividades aqui propostas são apenas uma amostra do que o professor pode fazer em sala com relação ao ensino de gramática numa perspectiva contextualizada. Para isso, faz-se necessário a utilização de uma rica variedade textual (tipos e gêneros) antes da iniciação dos conceitos gramaticais para exploração do conteúdo da gramática normativa.

9

## Referências

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro?**: Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2001.

BRASIL. **Base comum curricular Ensino Médio**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCCEnsinoMedio.htm>. Acesso em: 20 jun.2021.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que Gramática estudar na escola?**: norma e uso na língua portuguesa.4. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PAULA, G. Q. de; SOUSA, F. G. A. de; QUEIROZ, M. G. de. Planilhas Eletrônicas como ferramentas de acompanhamento educacional na pandemia. **Ensino Em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6237>. Acesso em: 9 ago. 2021.

---

<sup>i</sup> **Aline Uchoa Pereira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7506-252X>

Secretaria de Educação do Estado do Ceará

Professora de Língua Portuguesa, servidora pública do Estado do Ceará e do município de Fortaleza/Ceará. Graduada em Letras/Português-Literatura. Especialista em Gestão escolar. Especialista em Oratória-Redação e Mestre em Letras.

Contribuição de autoria: Primeira escrita

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0931653730393655>

E-mail: [ninauchoa@hotmail.com](mailto:ninauchoa@hotmail.com)

<sup>ii</sup> **Maria Jarina Barbosa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5711-6990>

---

Secretaria de Educação do Estado do Ceará

Professora de Língua Inglesa, servidora pública do Estado do Ceará. Graduada em Letras/Português-Inglês. Especialista em Ensino de Língua Estrangeira e Mestre em Letras. Contribuição de autoria: compilar os resultados obtidos para análise e discussões.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6643717515731374>

E-mail: [barjary@gmail.com](mailto:barjary@gmail.com)

iii **Sandra Dias Pereira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1057-7116>

Secretaria de Educação de Horizonte

Professora de Língua Inglesa do município de Horizonte Ceará. Graduada em Pedagogia com habilitação em Inglês e Português.

Contribuição de autoria: Escrita e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8401641582940820>

E-mail: [sandradiassme@gmail.com](mailto:sandradiassme@gmail.com)

10

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

**Como citar este artigo (ABNT):**

PEREIRA, Aline Uchoa; BARBOSA, Maria Jarina; PEREIRA, Sandra Dias. O aplicativo *WhatsApp* no ensino da gramática contextualizada. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-10, 2021.